

## ARTIGOS

Motrivivência Ano XVIII, Nº 27, P. 19-32 Dez./2006

# GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS: um olhar sobre o contexto europeu e o seu movimento de esporte para todos na atualidade

*Nara Rejane Cruz de Oliveira<sup>1</sup>  
Adriana Maria Wan Stadnik<sup>2</sup>*

## Resumo Abstract

O trabalho procura refletir sobre outras possibilidades, sentidos e significados de grandes eventos esportivos, a partir da apresentação e análise de experiências concretas, vivenciadas pelas autoras, realizadas em outros países. Tais experiências revelam, diferentemente dos eventos esportivos tradicionais, os chamados “eventos

The paper tries to reflect about other possibilities, senses and meanings of big sport events, from the presentation and analysis of concrete experiences, lived deeply by the authors, which were made in other countries. Such experiences disclose, differently from traditional sport events, the ones called “sport events for all”, turned towards to an

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela USP. Mestre em Educação Física pela UNICAMP.

<sup>2</sup> Professora de Educação Física da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Doutoranda em Educação Física, Recreação e Lazer pela Universidade do Minho – Portugal.

esportivos para todos”, voltados para a participação irrestrita, não seletiva, oportunizando novas e variadas experiências de lazer para a população. Palavras-chave: grandes eventos esportivos - eventos esportivos para todos - participação popular

unrestricted, non selective participation, giving new and varied leisure experiences for the population. Keywords: big sporting events – sporting events for all – popular participation

## Introdução

Grandes eventos esportivos vêm fascinando a humanidade desde o seu surgimento, sejam eles os jogos olímpicos, copas mundiais de futebol, campeonatos pan-americanos, dentre outros. Tais eventos, sem dúvida podem ser considerados fenômenos de popularidade. Entretanto, a lógica que rege a grande maioria destes eventos, especialmente os de maior repercussão, como os supracitados, é a da competição e meritocracia. Nesse sentido, o espaço para a participação é reservado aos poucos que detêm certos índices para competir. Não basta ser um bom atleta, gostar de esportes ou querer competir, pois a participação nesse contexto está garantida apenas aos melhores dos melhores, ou seja, a uma pequena elite de alto rendimento.

Diferente dessa perspectiva dominante, apresentamos aqui uma análise de quatro grandes eventos esportivos europeus – Slets (na República Tcheca), Landsstaevne (na Dinamarca), Deutches Turnfest (na Alemanha) e Gymnaestrada Mundi-

al (edição de Portugal) cujo foco não é a competição e sim a participação, o prazer, a liberdade e a arte das práticas corporais em sua relação com o lazer da população. Os três primeiros eventos vivenciamos a partir de duas viagens de estudos, realizadas nos anos de 2005 e 2006, cuja finalidade foi conhecer a estrutura da educação, educação física e esportes nesses países; já a Gymnaestrada participamos como membro da delegação brasileira na edição de 2003, realizada em Portugal.

Nesse sentido, este trabalho busca refletir sobre outras possibilidades, sentidos e significados de grandes eventos esportivos, a partir da apresentação e análise de experiências realizadas em outros países. Tais experiências apontam para a possibilidade concreta de realização de eventos esportivos “para todos” e não apenas para uma elite de atletas. Obviamente não basta apenas boa vontade para o alcance desse objetivo, necessário se faz a concretização de políticas públicas que priorizem programas e projetos voltados à socialização do esporte

como um bem cultural e de direito da população, de acesso a todos, assim como eventos estruturados com finalidades opostas à meritocracia, incentivando a participação irrestrita e o lazer, especialmente de interesse físico-esportivo<sup>3</sup>, mesmo sabendo que outros interesses do lazer podem ser despertados neste tipo de atividade, como os sociais, turísticos, entre outros. Afinal, esporte e lazer são direitos de todos e estão previstos na Constituição brasileira, portanto, cabe ao Estado garantir seu oferecimento à população em geral e não apenas o incentivo ao esporte de alto nível.

Pensamos que tanto o esporte de alto nível quanto o esporte comunitário, popular, para todos, têm sua importância e devem ser valorizados e incentivados pelo Estado e sociedade em geral. No entanto, para a elaboração deste trabalho, devido à sua dimensão sintética, optamos por tratar apenas do esporte de participação irrestrita.

## A Europa atual e o movimento Esporte para Todos

O movimento Esporte para Todos não é uma novidade na Europa, tampouco no Brasil. No contexto

brasileiro, esse movimento inicialmente surgiu como alternativa ao esporte de rendimento. Segundo Coletivo de Autores (1992), o Esporte para Todos tinha como perspectiva a autonomia do ser humano em relação ao esporte, porém, essa idéia não se fez presente em todas as manifestações desse movimento, fator relacionado principalmente às políticas públicas da época (década de 1970).

Já na Europa, o Esporte para Todos teve sua origem a partir de uma rica diversidade de movimentos populares do esporte nas diferentes culturas européias, associadas às estratégias públicas do bem-estar, às demandas reais da atividade física e à necessidade de socialização da população. É uma filosofia diferente do esporte da elite, fundamentada no conhecimento corporal prático e no acoplamento voluntário dos participantes (INTERNATIONAL SPORTS AND CULTURE ASSOCIATION e EUROPEAN COMMISSION, 2004).

No contexto europeu esse movimento se mantém forte, inclusive com a criação de associações destinadas à sua promoção, como por exemplo, a ISCA – International Sports and Culture Association, cuja sede situa-se na Dinamarca.

<sup>3</sup> Utilizamos este termo conforme a perspectiva de Marcellino (2004), para o qual os interesses do lazer podem ser classificados em: interesses físicos, práticos ou manuais, artísticos, intelectuais e sociais.

A ISCA surgiu em 1994 e hoje é uma organização que mantém uma rede de outras organizações em âmbito nacional e internacional, com o foco central no movimento Esportes para Todos. Tem como eixo a cooperação e a diversidade, em um contexto social no qual a maior parte das pessoas se preocupa com o esporte de elite. A ISCA se preocupa com o esporte voltado para as pessoas comuns, buscando abrir possibilidades esportivas interessantes para a população, em que qualquer um pode participar, sem preocupação com qualificação técnica. Basta haver interesse, tanto de adultos, quanto de crianças, ou portadores de necessidades especiais (ISCA, 2006).

Segundo a ISCA (2006), não há problema algum em trabalhar com o atleta e o esporte de alto nível, porém, é preciso lembrar que existem as outras pessoas e essas pessoas representam a maior parte da população. Afinal, competição e participação devem ser valorizadas e apoiadas pelo governo e toda a sociedade. Um influencia o outro, contudo, nas manifestações escolares e populares das lutas, da ginástica, dos esportes e da dança, por exemplo, obviamente o caminho é a participação, com respeito à diversidade, preparando a pessoa para exercer plenamente todas as suas capacidades.

Integrando a filosofia da ISCA, são realizados eventos abertos, como os festivais. Outra parte dessa filosofia é a questão educativa, por meio da promoção de cursos, palestras, eventos de formação de líderes e educadores, nos quais o participante não é obrigado, mas sim convidado, motivado a realizar e participar dessas ações. Ou seja, as atividades são organizadas, mas o participante tem liberdade de escolha – essencial quando se trata de atividades de lazer.

A cooperação internacional também é enfatizada, como forma de transferir conhecimentos. Nesta rede de comunicação da ISCA, cerca de 125 organizações de 70 países estão envolvidos. Os grandes eventos esportivos realizados por essas organizações são uma síntese dessa filosofia.

Esse é apenas um exemplo de associação que trata especialmente do Esporte para Todos na Europa. Existem várias outras, por exemplo: a Sokol, da República Tcheca, a Deutsche Turn Bund, da Alemanha e a própria Federação Internacional de Ginástica – FIG, com sede na Suíça, que para além de tratar das suas modalidades competitivas, realiza eventos esportivos para todos, por meio de seu Comitê Técnico da modalidade de Ginástica Para Todos (Ginástica Geral).

## Os eventos e sua organização

Buscando uma melhor visualização e compreensão dos eventos realizados na filosofia do Esporte para Todos, apresentamos aqui uma síntese dos mesmos, seus princípios e características.

### Gymnaestrada Mundial

A Gymnaestrada Mundial é o encontro internacional mais importante de uma modalidade gímnica chamada Ginástica Geral (que a partir do ano de 2007 passa a se chamar Ginástica para Todos). A Ginástica Geral, de acordo com a FIG – Federação Internacional de Ginástica (2006) e CBG – Confederação Brasileira de Ginástica (2006) é uma modalidade gímnica reconhecida oficialmente, porém, a única sem caráter competitivo<sup>4</sup>. É uma modalidade bastante abrangente e está fundamentada nas atividades ginásticas, porém, integrando vários tipos de manifestações e elementos da cultura corporal, tais como danças, expressões folclóricas, jogos, dentre outras, expressos através de atividades livres e criativas. Tem por objetivo promo-

ver o lazer saudável, proporcionando bem-estar aos praticantes, favorecendo a performance coletiva, mas respeitando as individualidades. Não existe qualquer tipo de limitação para a sua prática, seja quanto às possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto à utilização de elementos materiais, musicais e coreográficos, havendo a preocupação de apresentar, neste contexto, aspectos da cultura nacional, sempre sem fins competitivos. Para a FIG (2006), a Ginástica Geral é de suma importância, pois pode ser considerada a modalidade de “Esporte Para Todos” desta Federação.

Assim, a Gymnaestrada Mundial, como um evento síntese desse pensamento, não possui caráter competitivo e sim de demonstração, socialização, participação irrestrita e congraçamento entre diferentes culturas. Segundo Santos e Santos (1999), a idéia de realização deste evento surgiu em 1951, quando o holandês Jo Sommer propôs à Federação Internacional de Ginástica a realização da primeira Gymnaestrada, que se concretizou em 1953, na cidade holandesa de Roterdã, com uma participação aproximada de 5000 ginastas de 14 países. Gymnaestrada é um termo criado a partir de duas pa-

<sup>4</sup> São sete as modalidades de ginástica vinculadas à FIG: A Ginástica Artística feminina, a Ginástica Artística masculina, a Ginástica Rítmica, Ginástica Aeróbica Esportiva, Ginástica Acrobática, Trampolim e Ginástica Geral.

lavras: “gymna”, que significa ginástica, e “strada”, que se refere a caminho, significando o “caminho da ginástica”, idéia esta que simboliza um dos conceitos fundamentais do evento. Para este autor, o ideal da Gymnaestrada é sintetizado na seguinte frase: “os vencedores na Gymnaestrada são os participantes”. A Gymnaestrada é um evento itinerante, realizado de quatro em quatro anos em diferentes países da Europa.

Sobre a participação brasileira na Gymnaestrada Mundial, o país vem participando desde a segunda edição, em 1957, na Iugoslávia. Em 2003, tivemos a oportunidade de integrar a delegação brasileira rumo à XII Gymnaestrada Mundial, realizada em Lisboa – Portugal, edição esta que apresentamos aqui. Este foi um evento comemorativo dos 50 anos da Gymnaestrada Mundial e contou com 25000 participantes de 54 países.

Em relação ao programa de atividades de uma Gymnaestrada, o mesmo é variável de edição para edição, de acordo com as características do país organizador, porém, tem como característica comum as diversas demonstrações coreográficas de grupos participantes e convidados, cerimônias e variadas atividades, atendendo a um público bem diversificado. Em Portugal a programação contou com:

- Cerimônia de abertura: com a participação de todos os países em uma coreografia ensaiada duas horas antes do início. É um momento ímpar, no qual se pode observar a diversidade do público participante.

- Cerimônia de encerramento: com a participação especial de demonstrações de grandes grupos ginásticos de Portugal, Grã-Bretanha, Holanda, Suíça e Alemanha. O público participou, por meio de uma capa de chuva colorida e objetos sonoros, utilizados na medida da solicitação de animadores dispostos ao longo do estádio.

- Festa de encerramento: ao final da cerimônia de encerramento seguiu-se uma festa com música ao vivo e muita troca de presentes, uniformes, abraços.

- Feira internacional: um enorme espaço coberto onde a maior parte dos países participantes dispunha de uma tenda para expor e/ou vender seus produtos, além de empresas especializadas em material artístico-desportivo.

- Apresentações de grupos: todos os dias era possível assistir a nove apresentações gímnicas em simultâneo, em blocos de 15 minutos cada, realizadas em diferentes espaços.

- Noites Nacionais: apenas alguns países tinham noites próprias de apresentações, um espetáculo

aberto ao público em geral mediante a compra de ingressos. Países, ou grupos de países, com noites nacionais: Japão, Alemanha, Suíça, Escandinávia, Itália, Portugal, Espanha, Holanda, Países Bálticos e Brasil.

- Apresentações de Gala da FIG: Coreografias representantes de 18 países, entre elas uma do Brasil, fizeram parte do espetáculo intitulado “*FUNtastic*”, igualmente aberto ao público mediante a compra de ingresso. Espetáculo com mais de 600 ginastas participantes.

- Apresentações de grandes grupos: atuação de grandes grupos ginásticos, divididos em A (entre 150 e 300 ginastas) e B (com mais de 300 ginastas).

- Feira de artesanato: na qual era possível adquirir produtos típicos portugueses e o carimbo alusivo ao 50º aniversário da Gymnaestrada Mundial.

- Fórum educacional: cujo objetivo principal foi a divulgação e a promoção de projetos de estudo e investigação na área de Ginástica Geral.

- Apresentações em cidades: promovendo a descentralização da Gymnaestrada Mundial, eram realizadas demonstrações no centro da cidade de Lisboa (sede) e em cidades vizinhas.

A XII Gymnaestrada Mundial contou com a participação de cerca de 1300 voluntários, sendo de fundamental importância no proces-

so organizativo do evento. A participação voluntária no evento também é uma das características da Gymnaestrada.

No Brasil, algumas Federações estaduais de Ginástica organizam Festivais de Ginástica Geral, porém, a adesão a esta modalidade no contexto brasileiro ainda é restrita, o que nos mostra a prioridade dada às modalidades gímnicas competitivas, especialmente aquelas cujos atletas têm maior destaque.

#### International Deutsches Turnfest

O Deutsches Turnfest é um grandioso e tradicional evento de Ginástica e Esportes realizado na Alemanha, organizado pelo Deutsche Turn Bund, associação esportiva alemã. É realizado a cada quatro desde 1860, em diferentes cidades do país, contando com a participação de milhares de pessoas. Em 2005, foi a primeira edição do festival aberta ao público internacional, contando com mais ou menos três mil estrangeiros e cerca de noventa e quatro mil alemães inscritos.

O termo Turnfest está relacionado à tradição de cultura corporal fortemente marcada pela prática da ginástica, mas que se abre também para outras atividades. Segundo Tesche (2005), o termo Turnen está relacionado ao movi-

mento nacional de Friederich Jahn (um dos precursores da ginástica na Alemanha) e popularizou-se rapidamente como designação dos exercícios físicos. Assim, o Turnen hoje pode ser visto como algo mais amplo, envolvendo a ginástica, esportes, jogos, caminhadas, teatro, coral e várias outras atividades culturais; direcionadas a todas as pessoas interessadas, sem distinção de sexo, faixa etária ou capacidade motora, pois é abrangente, quer seja no tipo de atividade, quer seja no nível de exigência para a execução da atividade (CARVALHO E PESTANA, 2005).

A principal contribuição que se tem na participação em um evento como este, é o estudo *in loco* sobre as diversas possibilidades de organização de eventos, abrangendo atividades tão diversas, nas quais podemos vivenciar o sentido mais amplo do termo cultura corporal e sua importância para o desenvolvimento humano, que no Brasil tanto discutimos, mas nem sempre conseguimos colocar em prática.

Para exemplificar, apresentamos uma descrição sucinta de algumas das atividades oferecidas no evento, de acordo com o Internationale Deutsches Turnfest (2005):

- Competições nacionais de ginástica: englobando as modalidades gímnicas competitivas. Um elemento interessante na programação do Deutsches Turnfest é a presença

das competições de ginástica. Segundo os organizadores, sendo um evento orientado pela filosofia do Esporte para Todos, os atletas também tem o direito de participar, sendo assim, existe uma programação específica envolvendo as competições.

- Competições amistosas: variadas modalidades, idades e níveis, de crianças a idosos.

- Atividades esportivas: 28 diferentes esportes puderam ser praticados durante o festival, nos mais variados locais, para todos que quisessem participar.

- Fórum científico: com o tema “Como estão as crianças hoje?”, discutidos por professores e pesquisadores das mais diversas áreas de conhecimento, especialmente da Educação Física.

- Turnfest Akademie: englobando mais de 600 workshops, em diferentes áreas de interesse: terceira idade, ginástica e dança, saúde e bem-estar, aulas de academia, dentre outras, além de aulas noturnas abertas.

- Shows: variados shows (gratuitos ou pagos) nacionais e internacionais.

- Cerimônias de abertura e encerramento. As mesmas caracterizam-se por grandiosos e belos espetáculos, aliando ginástica, música, dança, arte e muita diversão.

- Clínicas coreográficas: um grupo de demonstração poderia ins-

crever sua coreografia nestas clínicas, nas quais um grupo de *experts* sugeria alterações para a melhoria da coreografia.

- Música e Dança: coral, concertos, bandas, bailes, festas e espetáculos em geral.

- Pavilhão infantil: uma grande área preparada para a criança se divertir. Também preparada para crianças e adolescentes portadores de necessidades especiais, os quais tinham acesso a variadas atividades.

- Pavilhão 50 *plus*: uma grande área que objetivava ser o ponto central de reunião e encontro para os mais velhos. Eram oferecidas inúmeras atividades neste espaço, de atividade física a utilização do aparelho celular, dentre várias outras.

- Jogos e gincanas: em variados locais da cidade para todas as idades.

- Feira esportiva: venda e demonstração de materiais esportivos, além de informações sobre outros eventos.

- Passeios turísticos: estrutura própria para o turismo. Aliás, um ponto forte no evento, visto que várias atividades aconteciam também nos principais pontos tu-

rísticos da cidade, unindo o lazer, esporte e turismo.

## Landsstaevne

É um festival dinamarquês esportivo não competitivo bastante tradicional, tendo como característica principal as grandes apresentações, especialmente de ginástica geral, nas suas mais variadas formas – envolvendo desde o tumbling<sup>5</sup>, a elementos de ginástica rítmica e acrobática nas coreografias, entre outros. Há neste evento a participação de escolas, grupos que compõem as diversas associações esportivas regionais, alguns grupos internacionais, famílias e a comunidade em geral. Apesar de a ginástica ter um grande destaque, várias outras atividades esportivas e de recreação são realizadas.

O festival é realizado a 148 anos, a cada 4 anos. É organizado, e sempre o foi, pela Associação Dinamarquesa de Esportes e Tiro (que possui, em média, 1.000.000 de membros no país). O diferencial deste evento é que se trata de um festival de esportes sem premiações.

O evento de 2006 contou com 26.000 inscritos – participantes ativos, além das pessoas que

---

<sup>5</sup> O *tumbling* é uma atividade ginástica que ocorre numa esteira de impulsão, onde os ginastas executam elementos acrobáticos.

participaram somente dos workshops ou como espectadores das diversas apresentações – público rotativo, contabilizando em média 40.000 pessoas. A participação ativa envolve a participação em grupos, que geralmente realizam demonstrações, como é o caso das escolas, por exemplo. Esses alunos/participantes têm estadia e alimentação em um *camping*. Já o público rotativo paga por ingressos individuais em workshops e apresentações (como as cerimônias de abertura e encerramento) e não se apresentam.

Quanto à escolha da sede, trata-se de uma escolha política, pois a idéia é que o Festival passe por todo o país, sendo este último realizado ao sul da península de Jutland, na cidade de Haderslev. Sobre a infraestrutura utilizada, é feita uma parceria com a prefeitura local (responsável pela logística), a associação regional e o DGI – Associação Dinamarquesa de Ginástica e Esportes (responsável pela parte organizacional). Em relação ao pessoal que trabalha no evento, grande parte faz trabalho voluntário. Esses voluntários se inscrevem previamente para o trabalho e são moradores da cidade sede. Nesta edição do evento foram mais ou menos 15.000 voluntários. Além dos voluntários, há uma equipe do DGI, que é remunerada por sua função. O DGI abarca a maior parte das despesas, pois recebe um financia-

mento do governo e uma parte da loteria dinamarquesa.

A programação do evento, semelhante à do Deutsches Turnfest (com exceção das competições) numa escala menor, envolve workshops diversos, cerimônias e muitas apresentações, além de espaços destinados às mais variadas atividades, para todas as idades, por exemplo: cerimônias de abertura e encerramento, atividades atléticas, de fitness, ginástica (tumbling, rítmica, dentre outras), dança, atividades para terceira idade, infantis, jogos e brincadeiras, modalidades esportivas diversas (por exemplo tênis, bocha, dentre outras), conferências, além das atividades que aconteciam na tenda internacional, na qual os grupos de diversos países se apresentavam ou ministravam workshops de atividades corporais típicas de sua cultura. A comunidade participa da elaboração da programação, por meio de reuniões coletivas nas associações esportivas regionais. Assim, a demanda de atividades respeita o que vem sendo desenvolvido e propicia também o surgimento de atividades novas e diferentes. Apesar de ser um festival tradicional, os dinamarqueses primam pela participação internacional, como forma de intercâmbio com outras culturas. Na edição 2006, foram 21 países participando, dentre eles o Brasil.

A filosofia do evento é o desenvolvimento de atividades es-

portivas para todos, o encontro social e a relação com a natureza. Um festival como esse é a combinação de tradições culturais. Porém, para os organizadores, é importante adaptar a tradição para os novos desejos da juventude. É necessária também a preocupação com a transição das atividades adultas para a nova geração. Isso faz com que o evento se mantenha vivo, preservado pela história e pelas boas memórias que ficam em seus participantes.

## Slets

O Slets é o maior festival de ginástica e esportes da República Tcheca. Este festival é promovido pela Sokol (a palavra significa águia, uma alusão aos ideais de liberdade), a maior Associação Tcheca de Esportes para Todos, também, a maior organização do país (a segunda é uma organização folclórica).

Para que se compreenda melhor o Slets, necessário se faz compreender melhor a filosofia da Sokol. De acordo com Czech Sokol Organization (1998), esta vai além do desenvolvimento esportivo para todos, sendo oferecido à população uma gama de atividades voltadas para o desenvolvimento humano, buscando o divertimento e uma relação estreita entre o esporte e a cultura, pautada em valores como a liberdade, a democracia, a equidade

e a justiça social, valores humanos considerados prioritários. A Sokol é a segunda mais antiga organização esportiva da Europa, existindo desde 1862, sendo inclusive premiada e reconhecida pela UNESCO pelo desenvolvimento da Educação Física e Esportes.

Assim, o Slets pode ser considerado um evento símbolo e síntese dos ideais desta organização. O evento é um espetáculo inesquecível, tanto pelo número de pessoas que assistem às apresentações, quanto pelo número de participantes nas coreografias apresentadas. A estimativa da organização do evento é de que o Slets reúne mais de 100.000 pessoas, a maioria fazendo parte dos variados grupos que se apresentam. Além de diversas atividades que acontecem em vários locais da cidade, em palcos montados especialmente para tal, as apresentações de ginástica geral de grande área são o ponto alto do evento. Algumas coreografias chegam a ter 4.000 pessoas se apresentando. O evento conta com grande número de pessoas de diferentes idades, realizando demonstrações de ginástica, especialmente as de grande área.

Em nossa participação nesse evento, tivemos oportunidade de conhecer melhor a estrutura e filosofia da Sokol, especialmente por meio de palestras ofertadas pelos anfitriões tchecos, coordenadores da

entidade. Fomos informados de que a realização de um evento como esse, na atualidade, reflete a vontade do povo tcheco em romper com os reflexos dos tempos da ditadura no país, que tantos problemas causaram à população e ao desenvolvimento do esporte com liberdade. Hoje, eles sentem que um novo tempo chegou e se esforçam para manter vivas as tradições, lembrando o passado de lutas e conquistas, em prol da liberdade e do desenvolvimento cultural.

## Considerações finais

Seria possível, no contexto brasileiro, a realização de eventos orientados pela perspectiva da participação irrestrita e lazer para a população? Como afirmamos anteriormente, a consolidação de grandes eventos esportivos orientados pela perspectiva da participação irrestrita e consolidação do esporte como um bem cultural de direito, é acima de tudo, uma questão de políticas públicas.

Segundo Thomaz (2005), apesar do desenvolvimento do esporte como direito de todos estar previsto nas políticas públicas brasileiras, o Estado tem se voltado mais ao desenvolvimento do esporte de alto rendimento, pouco fazendo pelo esporte-participação. Entretanto, como foco de resistência, exis-

tem iniciativas populares reagindo às pressões mercantilistas e cultura de massas, criando suas próprias referências em relação ao esporte e outras práticas. Isso nos mostra que a sociedade, ao mesmo tempo em que assiste ao espetáculo esportivo de alto nível, também quer e precisa de alternativas viáveis para o desenvolvimento do esporte como um bem cultural, pertencente a todos. Assim, necessário se faz o investimento em políticas públicas que rompam com a idéia de criar e manter mitos esportivos em detrimento da participação ativa e autônoma da população nas atividades esportivas.

A realização de eventos esportivos orientados para o lazer, para as demandas da população é um direito do cidadão. Conforme Bracht (2003), uma primeira indicação de políticas públicas democráticas no setor esportivo é a superação da idéia da pirâmide esportiva e sua perspectiva implícita de que o sistema esportivo deve ter como finalidade a formação de campeões. Ou seja, deve-se partir da compreensão de que o esporte como atividade de participação e lazer possui outros sentidos e significados.

Obviamente, temos consciência de que os grandes eventos esportivos descritos neste trabalho são parte integrante de uma determinada cultura e o que apontamos não é a tentativa de reprodução dos

mesmos no contexto brasileiro, ao contrário. O Brasil possui uma rica e variada cultura corporal que deve ser explorada, vivenciada e cultivada pela população. Os eventos esportivos nessa perspectiva seriam uma dentre as inúmeras possibilidades de festejar essa cultura. Afinal, conforme Bracht (2003), o esporte está situado no âmbito do lazer e este no da cultura. Assim, o esporte de lazer e participação deve ser uma prioridade nas intervenções do poder público do setor.

Percebemos que eventos como esses, apresentados no decorrer deste trabalho, sendo frutos de uma política de desenvolvimento do esporte focada nas necessidades da população, podem propiciar a esta uma outra perspectiva de vivenciar a cultura esportiva, construindo essa cultura e não apenas consumindo-a, como forma de também construir sua cidadania numa perspectiva crítica (BRACHT, 2003).

Quem sabe assim possamos perceber como espetáculo esportivo não somente as grandes competições, mas sim, o festejar da nossa cultura corporal e lazer, valorizando a diversidade tão rica de nosso país.

## Referências

- BRACHT, Valter. Sociologia crítica do esporte. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2003.
- CARVALHO, Beatriz; PESTANA, Laís. A terceira idade e a ginástica geral: a realidade de um turnfest. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 3., 2005, Campinas. Anais. Campinas, SP: SESC-SP, UNICAMP, ISCA, 2005. pp.105-107.
- COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA. Ginástica geral. Disponível em: [www.cbginastica.com.br](http://www.cbginastica.com.br). Acesso em 15/08/2006.
- CZECH SOKOL ORGANIZATION. Sokol: past and present. Prague: G'Art, 1998.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. General Gymnastics. Disponível em [www.fig-gymnastics.com](http://www.fig-gymnastics.com) Acesso em: 20/04/2006.
- INTERNATIONAL SPORT AND CULTURE ASSOCIATION. Sports for All. Disponível em: [www.isca-web.org](http://www.isca-web.org) Acesso em 10/12/2006.
- INTERNATIONAL SPORT AND CULTURE ASSOCIATION; EUROPEAN COMMISSION. Education through Sport: towards an International Academy of Sport for All. Gerlev: University of Southern Denmark, 2004.
- INTERNATIONALE DEUTSCHES TURNFEST. Festprogramm. Berlim: DTB, 2005.
- MARCELINNO, Nelson C. Lazer e educação. 11.ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

- SANTOS, José C. E. dos; SANTOS, Nadja G. M. dos. História da ginástica geral no Brasil. Jundiaí: Fontoura, 1999.
- TESCHE, Leomar. Turnen. In: GONZÁLEZ, Fernando J.; FENTERSEIFER, Paulo E. (Orgs.). Dicionário crítico de Educação Física. Ijuí: Editora Unijuí, 2005. pp.412-416.
- THOMAZ, Florismar O. Política esportiva. In: GONZÁLEZ, Fernando J.; FENTERSEIFER, Paulo E. Dicionário crítico de educação física. Ijuí: Unijuí, 2005. p.327-330.

Endereço para contato:  
Rua Pantojo, 1353, apto 25 k,  
Vila Regente Feijó. São Paulo/SP.  
Cep:03343-000

Recebido: dez/2006  
Aprovado: mar/2007